

**Fisioterapia assistida por animais: o cão co-terapeuta como motivador e mediador dos
exercícios para pacientes crônicos**

**Animal-assisted physiotherapy: dog co-therapist as motivator and mediator of exercises
for chronic patients**

**Fisioterapia assistida por animales: el coterapeuta canino como motivador y mediador de
ejercicios para pacientes crónicos**

Recebido: 13/11/2020 | Revisado: 21/11/2020 | Aceito: 22/11/2020 | Publicado: 28/11/2020

Carolina da Fonseca Sapin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2757-6355>

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

E-mail: carolinasapin@yahoo.com.br

Camila Moura de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9306-705X>

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

E-mail: camila.moura.lima@hotmail.com

Débora Matilde de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3640-1696>

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

E-mail: deby.almeida@hotmail.com

Alexander Ferraz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0424-6249>

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

E-mail: xanderferraz@yahoo.com.br

Mylena Schiavon de Albuquerque

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3172-694X>

Anhanguera Educacional, Brasil

E-mail: fisiomylenaschiavon@gmail.com

Juliano Dias Grill

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1657-9139>

Anhanguera Educacional, Brasil

E-mail: julianogrill@gmail.com

Julieta Carriconde Fripp

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2740-7006>

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

E-mail: julietafripp@gmail.com

Márcia de Oliveira Nobre

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3284-9167>

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

E-mail: marciaonobre@gmail.com

Resumo

A implementação de um protocolo fisioterapêutico é fundamental para manter a funcionalidade do idoso. O objetivo deste estudo foi avaliar o cão como mediador e fator motivacional em pacientes idosos com doenças crônicas frente à fisioterapia assistida por animais (FAA) em uma instituição do município de Pelotas. Trata-se de um estudo quali-quantitativo, desenvolvido entre setembro a novembro de 2019 com a participação de dois cães e cinco pacientes. Foram realizadas em média sete sessões as quais tinham duração de 30 minutos e foi estabelecido um protocolo conforme as necessidades dos pacientes. Como método de avaliação foi aplicado na primeira e última sessão um questionário sobre o nível da satisfação. Bem como, a escala de autopercepção da felicidade, frequência cardíaca e pressão arterial foram aferidas em dois momentos em cada sessão. Conclui-se que o cão foi um aliado na terapia dos pacientes promovendo bem-estar e a FAA aplicada aos pacientes proporcionou melhorias no estado emocional e físico, assim como na propriocepção e coordenação motora dos mesmos.

Palavras-chave: Cães; Modalidades de fisioterapia; Cuidados paliativos; Idosos.

Abstract

The implementation of a physical therapy protocol is essential to maintain the functionality of the elderly. The aim of this study was to evaluate the dog as a mediator and motivational factor in elderly patients with chronic diseases in face of animal-assisted physiotherapy (AAP) in an institution in the city of Pelotas. The qualitative and quantitative study was carried out between September and November 2019, with the participation of two dogs and five patients. There were seven sessions in average, which lasted 30 minutes and a protocol was established according to individual needs. As a method of evaluation, a questionnaire on the level of satisfaction was applied in the first and last session. Also, the scale of self-

perception of happiness, heart rate and blood pressure were measured twice in each session. In conclusion, it was found that the dog was an ally in patients' therapy promoting well-being and the AAP improved the patients' emotional and physical conditions, as well as their proprioception and motor coordination.

Keywords: Dogs; Physical therapy modalities; Palliative care; Elderly.

Resumen

La implementación de un protocolo de fisioterapia es fundamental para mantener la funcionalidad en el adulto mayor. El objetivo de este estudio fue evaluar al perro como mediador y factor motivacional en pacientes ancianos con enfermedades crónicas frente a la fisioterapia asistida por animales (FAA) en una institución de la ciudad de Pelotas. Se trata de un estudio cualitativo y cuantitativo, desarrollado entre setiembre y noviembre de 2019 con la participación de dos perros y cinco pacientes. En promedio, se realizaron siete sesiones de 30 minutos de duración y se estableció un protocolo acorde a las necesidades de los pacientes. Como método de evaluación, se aplicó un cuestionario sobre el nivel de satisfacción en la primera y última sesión. Asimismo, se midió la escala de autopercepción de la felicidad, frecuencia cardíaca y presión arterial en dos momentos de cada sesión. Se concluye que el perro fue un aliado en la terapia de los pacientes promoviendo el bienestar y la FAA aplicada a los pacientes proporcionó mejoras en su estado emocional y físico, bien como en su propiocepción y coordinación motora.

Palabras clave: Perros; Modalidades de fisioterapia; Cuidados paliativos; Ancianos.

1. Introdução

A Organização Mundial da Saúde define Cuidados Paliativos como uma estratégia em saúde que deve ser ofertada o mais precoce possível a fim de aliviar sofrimentos de ordem física, emocional, social e espiritual e melhorar a qualidade de vida de indivíduos que apresentam doenças que ameaçam a vida. Neste contexto, existe a necessidade de ampliar o cuidado, com a disponibilização de terapias complementares a fim de aliviar a dor total (física e emocional) dos pacientes e seus familiares (Who, 2002). A Associação Internacional para o Estudo da Dor conceitua esta como uma experiência sensitiva e emocional desagradável a qual é associada, ou semelhante àquela associada, a uma lesão tecidual real ou potencial (DeSantana et al., 2020). Doenças crônicas são entendidas como aquelas que ocorrem com progressão lenta e que podem persistem por toda vida, sendo elas sintomáticas ou

assintomáticas, as quais comprometem a qualidade de vida do portador (Brasil, 2013). Encaixam-se nesse conceito doenças como Parkinson, Alzheimer, Acidente Vascular Encefálico, câncer, diabetes, dentre outras, que necessitam de terapias paliativas.

A constante busca em humanizar as terapias em geral tem evoluído e com isso surgem terapias não convencionais, como a Terapia Assistida por Animais (TAA) que tem chamado a atenção de pesquisadores devido aos benefícios mentais, sociais, cognitivos, assim como ao bem-estar do paciente. Essa técnica surgiu em 1792, no York Retreat, Inglaterra, onde os pacientes cuidavam de animais como reforço positivo (Dotti, 2014). No Brasil, a pioneira dessa prática foi a médica psiquiátrica Nise da Silveira em 1955, introduzindo cães e gatos no tratamento de pacientes com transtornos mentais (Martins, 2004).

Dentre as modalidades atendidas pela TAA está a fisioterapia assistida por animais a qual iniciou no Brasil em 2003 e foi desenvolvida para o trabalho com idosos institucionalizados, posteriormente foi ampliada para outras áreas da fisioterapia. A prática consiste na introdução de cães na terapia fisioterapêutica individual ou em grupo, visando proporcionar a interação homem-animal e proporcionar diversos benefícios à saúde do assistido, como a estabilização da pressão arterial, aumento da capacidade funcional e propriocepção (Santos, 2006; Yamashiro, 2016).

Sabe-se que houve um grande aumento na população idosa no Brasil e com aumento da expectativa de vida há o aparecimento de doenças crônicas que acarretam no desenvolvimento de déficits cognitivos os quais geram dificuldades para realização de tarefas cotidianas (Ibge, 2017; Gonçalves et al., 2019). Dessa forma a implementação de um protocolo fisioterapêutico é fundamental para manter a funcionalidade do idoso por um maior período podendo ser associado às intervenções assistidas por animais (Gonçalves et al., 2019). Com isto, este trabalho tem como objetivo avaliar o cão como mediador e como fator motivacional em pacientes idosos com necessidade de cuidados paliativos, frente à fisioterapia assistida por animais em uma instituição do município de Pelotas, Rio Grande do Sul.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo quanti-qualitativo (Pereira et al., 2018) onde foram desenvolvidas intervenções assistidas por animais (IAA) na forma de terapia junto a pacientes com doenças crônicas, durante sessões de fisioterapia em uma instituição pública de Cuidados Paliativos no município de Pelotas, Rio Grande do Sul, o Centro Regional de Cuidados

Paliativos da UFPel. A TAA foi realizada com os cães co-terapeutas do projeto Pet Terapia (faculdade de veterinária da Universidade Federal de Pelotas). Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Experimentação Animal da Universidade Federal de Pelotas (CEEA 13913-2019) e pela Comissão de Ética em Pesquisa (CEP 3.610.604). A equipe consistia-se em médicos veterinários, médicos e fisioterapeutas durante o período de setembro a novembro de 2019.

Cães co-terapeutas

Foram selecionados dois cães co-terapeutas de porte médio, sem raças definidas e com temperamento dócil e ativo do Projeto Pet Terapia. Esses cães têm a saúde controlada por médicos veterinários, sendo realizados periodicamente exames clínicos e complementares de rotina. Além disso, são realizadas vacinações anualmente contra as principais doenças infecciosas, assim como o controle de ecto e endoparasitas, banhos semanais, escovação dentária diária, tosa higiênica e corte das unhas. Os cães co-terapeutas tem treinamento específico diário e rotineiro, através de caminhadas, exercícios dos comandos básicos (senta, dá a pata, deita), dessensibilização e socialização para desenvolverem as TAAs. O seu bem-estar era assegurado pela equipe.

Participantes

Foram inclusos na pesquisa pacientes que participassem das sessões de fisioterapia na instituição, os quais se sentiam confortáveis e tivessem prazer com o convívio com cães e que se dispusessem a realizar fisioterapia assistida por animais (FAA). Foram excluídos da pesquisa pessoas que não gostassem ou tivessem medo de cães. Os pacientes foram selecionados pelo fisioterapeuta da instituição, independentemente da doença que os acometesse, totalizando cinco participantes. Com o intuito de avaliar os efeitos das sessões de FAA, os pacientes selecionados realizaram semanalmente as sessões individuais de fisioterapia utilizando o cão como mediador e motivador das atividades. As sessões tinham duração média de 30 minutos para cada paciente. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, o qual consentia o uso da imagem.

Foi realizada junto ao fisioterapeuta, previamente as sessões, uma avaliação fisioterapêutica individual dos pacientes na qual foram traçados objetivos e condutas a serem realizadas para os mesmos e a partir desta foi estabelecido um protocolo fisioterapêutico que abrangesse todas as doenças dos participantes resultando em cinco condutas. O número de

repetições e dificuldade dos exercícios foram adaptados conforme as necessidades e progressão de cada participante. Dessa forma, foram selecionadas cinco condutas. A primeira tratava-se de alongamento dos principais grupos musculares dos membros superiores (MMSS) e por vezes dos inferiores momento em que o paciente deveria acariciar o cão desde a cabeça até aproximadamente a cauda. Conforme as necessidades de cada paciente este exercício poderia ser realizado em sedestação (sentado) ou ortostase (em pé) e eram realizadas de 5 a 8 repetições. A segunda consistia na mobilização articular ativa dos MMSS através da escovação dos pelos do cão com uma escova específica, realizando de 5 a 8 repetições.

A conduta seguinte foi a estimulação motora através do arremesso de bolinhas, em que o cão deveria busca-las e entrega-las ao assistido. Neste momento o paciente precisava manter-se em ortostase e ao mesmo tempo manter o equilíbrio ao receber as bolinhas, dessa forma caracterizava-se um exercício de dupla tarefa. Os arremessos deveriam se repetidos por 10 vezes em cada um dos MMSS. A quarta conduta visava estimular a coordenação motora fina por meio de um colete colocado no cão que dispunha de zíperes, botões e argolas em que o paciente em sedestação deveria realizar movimentos de pinça e garra para o manuseio dos acessórios do colete. Em cada um dos itens do colete eram realizadas cinco repetições. A última conduta consistia no treino de marcha onde o paciente deambulava e conduzia o cão através de um circuito com obstáculos por três vezes. Para alguns participantes poderia ser acrescentada uma cama elástica ao final do circuito.

Avaliações

Foram aplicados dois questionários aos pacientes, um na primeira sessão e outro na última, com intuito de avaliar a motivação e satisfação dos mesmos ao realizar as sessões de FAA. Ainda, visando analisar a influência das IAAs foram aferidas a pressão arterial (PA) e a frequência cardíaca (FC) dos pacientes em dois momentos, antes do início da sessão e ao final da mesma, utilizando um oxímetro digital e um esfigmomanômetro em membro superior direito. Em ambos os momentos, foi utilizada a escala de faces de Andrews para determinação de autopercepção de felicidade, na qual era mostrado ao paciente expressões faciais classificadas A a G, em que A representava muito feliz e G muito triste (Mcdowell & , 1996). Posteriormente foram avaliadas as diferenças das PA e FC, sem classificar a pressão do indivíduo em alta, normal ou baixa. Foi também registrado se o paciente fazia ou não o uso de anti-hipertensivos. Os resultados dos parâmetros FC e PA foram avaliados através de média aritmética simples.

3. Resultados e Discussão

Foram selecionados apenas cinco pacientes para participarem das sessões de FAAs visando o bem-estar do cão co-terapeuta. Desses, três pacientes eram do sexo masculino e dois do sexo feminino, idosos com idades que variavam de 61 a 78 (média de 70 anos), os quais foram nomeados de A a E. Os pacientes A, B e D apresentavam acidente vascular encefálico (AVE), o C Parkinson e o E câncer de mama. Quadros patológicos podem comprometer o padrão de marcha e o equilíbrio do idoso tornando-o mais suscetível a quedas, de modo que pode trazer consequências como a morbidade, perda da capacidade funcional e autonomia e incapacidade de viver com independência (Carvalho, 2011; Fernandes, 2012; Filho, 2013).

Todos pacientes eram hipertensos e faziam uso contínuo de medicação. Os pacientes A, B, C e E apresentavam alterações na biomecânica postural. Já o D por se tratar de um cadeirante ficava impossibilitado de desenvolver o treino de marcha, todavia apresentava alterações nos membros superiores as quais causavam desconforto e redução da amplitude de movimento articular. O número das sessões realizadas por cada paciente foi variável, já que por vezes os pacientes não compareciam as mesmas, em virtude de alterações climáticas, desconfortos e dificuldades de deslocamento até o local. Dessa forma, houve em média sete sessões. Quanto aos cães, estes participavam dos encontros individualmente e em dias alternados. O tratamento fisioterapêutico prioriza o reestabelecimento das funções biomecânicas e funcionais através de inúmeros recursos, como a implementação de um cão no protocolo proporcionando uma melhor satisfação ao desenvolver os exercícios promovendo desta forma a qualidade de vida dos pacientes (Fine, 2006; Spinoso, 2011).

No início de cada sessão foram realizadas as atividades de alongamento e escovação do cão (Figura 1 A e B), momento no qual também foi estabelecido facilmente o vínculo afetivo homem-animal através da troca carícia, o que proporcionava um suporte emocional ao paciente, assim como com a equipe multidisciplinar através do diálogo. Os participantes se mostravam alegres ao interagirem com os cães, realizando a troca afetiva do início ao fim das sessões e aguardavam ansiosamente pelo próximo encontro junto aos cães co-terapeutas. Os pacientes relatavam gostar da sensação do toque ao pelo sedoso dos cães co-terapeutas. O estímulo proporcionado pelo tato, assim como a presença do animal ajuda na recuperação da autoestima e da sensibilidade do paciente (San Joaquim, 2012). Sabe-se que com o envelhecimento ocorrem diversas alterações na vida dos idosos como a dificuldade em interagir com outras pessoas, dessa forma, a presença de cães ajuda a formar vínculos (Dotti,

2014). Vínculo semelhante foi criado entre a equipe e os pacientes, uma vez que o cão agiu como catalisador.

Figura 1. Conduas fisioterapêuticas iniciais. A) Alongamento ativo dos membros superiores e inferiores com auxílio do cão co-terapeuta. B) Mobilização articular ativa dos membros superiores através da escovação dos pelos do cão utilizando uma escova específica. C) Atividade de arremesso de bolinhas na qual o cão busca e devolva a mesma ao paciente, momento em que os pacientes esboçavam sorrisos a cada graça do cão.



Fonte: Autores.

A inserção do cão no protocolo permitiu realizar movimentos e alongamentos que sem a presença do co-terapeuta são taxados como chatos e cansativos (DOTTI, 2014). No decorrer das sessões o paciente D apesar das suas limitações mostrou um maior controle motor do membro superior direito, assim como uma melhor aceitação ao realizar as atividades propostas. O exercício de arremesso de bolinhas era um dos seus maiores desafios pelas suas limitações e apesar disso mantinha-se focado até alcançar o objetivo. É importante salientar que ao ser observada a fadiga do paciente, eram reduzidas as repetições. Sabe-se que o cão pode motivar o paciente na utilização dos braços e mãos (Yamashiro & Dylewski, 2016). Essa atividade foi uma das favoritas para a maior parte dos pacientes que se divertiam e esboçavam sorrisos a cada graça realizada pelo cão (Figura 1 C).

O uso do colete no cão proporcionou aos assistidos um desenvolvimento da coordenação motora fina e da memória, uma vez que, com o passar das sessões os mesmos já reconheciam a sequência dos exercícios e o movimento necessário para o manuseio do colete (Figura 2 A e B). A utilização de recursos lúdicos associados aos cães tornou as atividades mais prazerosas, proporcionando um melhor desempenho do assistido nas tarefas designadas (Gonçalves et al., 2019).

Figura 2. Conduas fisioterapêuticas com utilização do colete e da cama elástica. A) Atividade de passar a fita mimosa pelas argolas usando apenas o movimento de pinça utilizando apenas um dos membros superiores. B) Atividade de abotoar utilizando apenas um dos membros superiores. C) Parte final do circuito com cones momento em que se acrescentava uma cama elástica, na qual o cão acompanhava o assistido.



Fonte: Autores.

Conforme a evolução dos pacientes B e C nas sessões de FAA, em relação a propriocepção e o controle motor dos membros inferiores, foi possível acrescentar ao fim do circuito com cones atividades com cama elástica, na qual o cão acompanhava o assistido (Figura 2 C). O paciente B relatou que sentia maior segurança ao realizar as atividades de treino de marcha com o auxílio do cão co-terapeuta. O paciente A também demonstrou grande evolução quanto à mobilidade, equilíbrio e controle dos membros superiores e inferiores, mostrando-se sempre disposto e por vezes realizando mais repetições dos exercícios do que o

programado inicialmente. Já o paciente E realizava as atividades de forma animada, mostrando-se concentrado e estimulado na execução dos exercícios. Apesar do progresso desse paciente, o mesmo realizou apenas três sessões e necessitou se afastar da fisioterapia para fazer um procedimento cirúrgico, dessa forma, acabou não completando as sessões e não respondeu ao segundo questionário. A fisioterapia tem excelentes resultados, porém em alguns pacientes pode causar desconforto pelos constantes estímulos na região acometida fazendo com que os mesmos tenham uma maior resistência em realizar as atividades durante as sessões. O cão ao agir como estimulador e motivador para o desenvolvimento das atividades propostas faz com que a terapia seja mais agradável (Yamashiro, 2016). Gonçalves e colaboradores (2019) em seu estudo implementaram a FAA as sessões de dois idosos, obtendo como resultados a melhora de equilíbrio e capacidade funcional dos mesmos, corroborando com os resultados aqui observados.

As sessões de FAA foram desenvolvidas através de exercícios motores que, por vezes, poderiam causar uma maior exigência física dos pacientes. Apesar disso, a frequência cardíaca e pressão arterial mantiveram-se estáveis e sem alterações significativas (Tabela 1). O cão co-terapeuta foi um grande aliado na adesão dos pacientes aos exercícios propostos. Sabe-se que apenas a presença do cão já pode auxiliar o paciente no relaxamento muscular, redução na ansiedade e além de proporcionar sensação de segurança (Yamashiro & Dylewski, 2016).

Tabela 1. Média aritmética das pressões arteriais sistólicas e diastólicas e das frequências cardíacas dos pacientes após as sessões de fisioterapia.

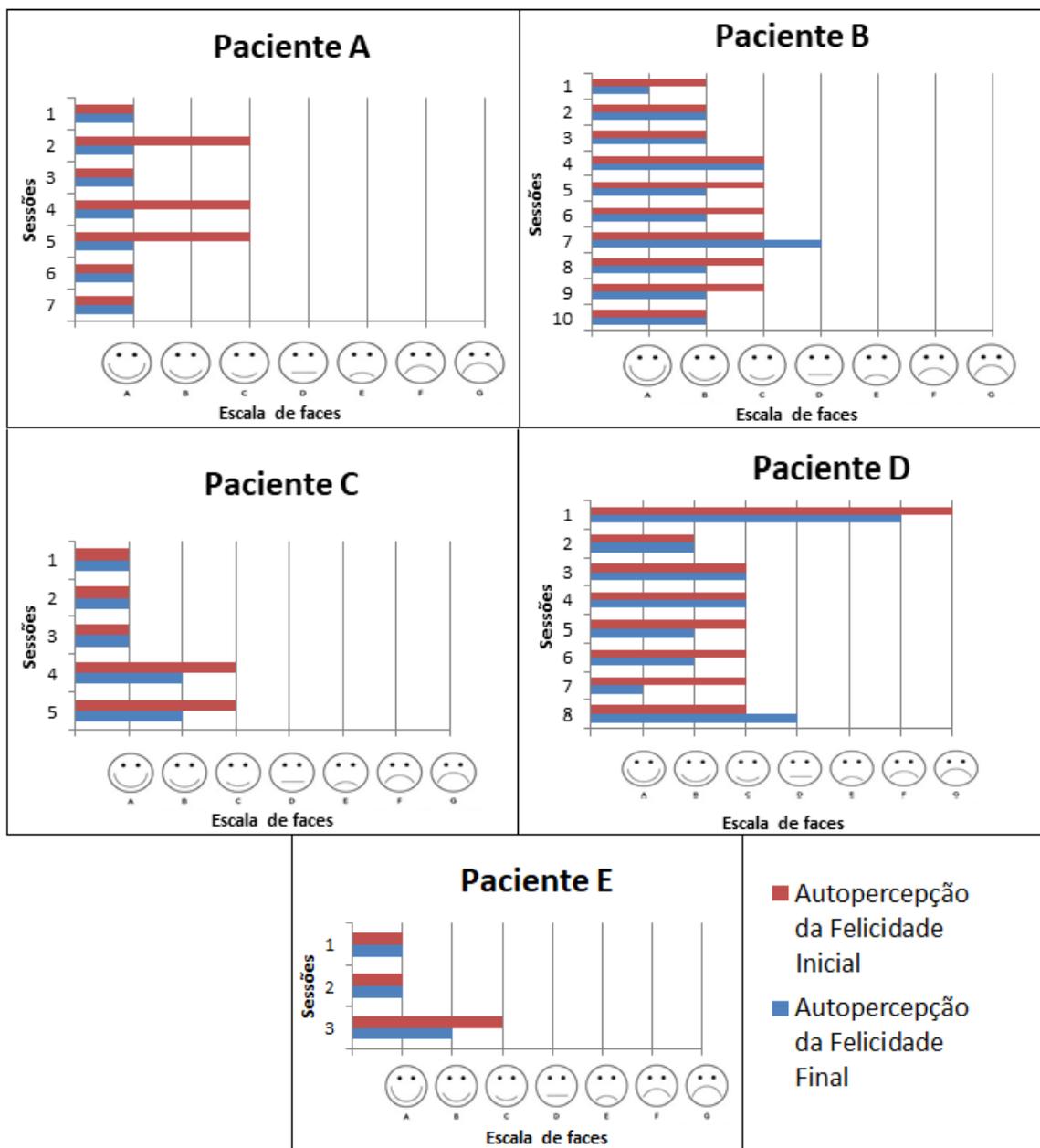
Grupo FAA		
Pressão (mmHg)	média inicial	média final
Sistólica	123,4	126,6
Diastólica	82,4	81,0
Frequência Cardíaca (bpm)		
	média inicial	média final
	77	79,4

Fonte: Autores.

Ainda quando analisadas as escalas aplicadas relativas aos níveis de autopercepção de felicidade dos pacientes, expressas na Figura 3, notou-se que em grande parte das sessões as

autopercepções mantiveram-se iguais ou melhoraram. Nas escalas dos pacientes B e D houve uma leve redução dado em dias em que os mesmos apresentavam maiores desconfortos devido à dor ou por alterações climáticas. O que demonstra que apesar do cão tornar a fisioterapia em um momento de alegria e manter o idoso concentrado, de forma que muitas vezes este se esqueça da dor, ainda pode haver quadros da mesma (Dotti, 2014).

Figura 3. Resultado da Escala de Faces de Andrews aplicada aos pacientes A, B, C, D e E ao início e ao final das sessões de fisioterapia assistida por animais, onde G representa uma pessoa muito triste e A uma pessoa muito feliz.



Fonte: Autores.

Quando comparadas as respostas dos questionários inicial e final sobre a satisfação em realizar as sessões, percebeu-se um aumento na nota dos parâmetros relatados pelos pacientes B e D conforme observado na Tabela 2. Além disso, é importante destacar que os pacientes A e C sempre avaliaram com pontuação máxima todos os parâmetros, independente do momento da obtenção de respostas. Os pacientes também foram questionados sobre como sentiam após as sessões com os co-terapeutas. Sentimentos como alegria, felicidade, disposição, tranquilidade e estado de relaxamento foram relatados corroborando com a ideia de que o cão age como motivador, assim como promove alegria e redução da ansiedade (Fine, 2006). Segundo Mossello (2011) a implementação da intervenção assistida por animais para idosos foi associada à redução da ansiedade, tristeza e aumento de emoções positivas, assim como de atividades motoras.

Tabela 2. Respostas obtidas nos questionários aplicados aos pacientes ao início e ao fim das sessões de FAA, considerando 10 como valor máximo e zero o valor mínimo.

Paciente/ Momento	Disposição/Motivação ao realizar as atividades	Benefícios	Gostou das sessões	Atividades divertidas e interessantes	Retornar		Satisfação geral
					no próximo semestre	Indicar para alguém	
A (i)	10	10	10	10	10	10	10
A (f)	10	10	10	10	10	10	10
B (i)	8	8	8	8	9	10	10
B (f)	8	8	9	9	10	10	10
C (i)	10	10	10	10	10	10	10
C (f)	10	10	10	10	10	10	10
D (i)	8	5	5	5	6	6	6
D (f)	8	7	6	8	8	8	7

Fonte: Autores.

Ao final do último encontro foi solicitado aos pacientes um relato breve sobre a experiência da implementação do cão no protocolo fisioterapêutico. O paciente A em seu depoimento declarou considerar a FAA eficiente e satisfatória, relatando saudades dos cães co-terapeutas. O paciente B relatou que desejava que as atividades com os cães não acabassem. No seu depoimento o paciente C considerou o trabalho maravilhoso e

extremamente válido, uma vez que a presença do cão durante a fisioterapia fazia com que ele se sentisse bem, demonstrando também afinidade pela equipe. Já o paciente D considerou as sessões satisfatórias. No encerramento das atividades foi ainda relatado que os cães auxiliaram muito durante os encontros. O cão age como catalisador das emoções, assim com modificação no mental e emocional do paciente é possível gerar uma modificação na estrutura musculoesquelética e vice-versa (Fine, 2006; Dotti, 2014). Deve-se salientar que o cão não substitui a fisioterapia convencional, porém age diretamente no desempenho do paciente durante a terapia (Gonçalves et al., 2019).

4. Considerações Finais

Através dos resultados obtidos notou-se que a inserção do cão como motivador e mediador nas condutas fisioterapêuticas foi um aliado na terapia de pacientes em cuidados paliativos a fim de auxiliar a promoção do bem-estar, facilitar a formação de vínculos e dar suporte emocional aos assistidos. Apesar do baixo número de participantes, notou-se que a fisioterapia assistida por animais proporcionou melhorias no estado emocional e físico, assim como na propriocepção e coordenação motora dos pacientes. Deste modo, acreditasse tratar-se de técnica promissora ao permitir tornar ainda mais agradável a terapia convencional e facilitar a adesão do paciente. Sugerem-se novos estudos para que seja possível desenvolver protocolos para doenças específicas e que proporcionem suporte emocional aos pacientes.

Agradecimentos

Ao MEC pela concessão de bolsa de residência multiprofissional em Medicina Veterinária na área de Pet Terapia: atividade, terapia e educação assistida por animais;

Ao CNPQ pela bolsa de produtividade científica (processo 308152/2019-0);

À instituição parceira deste artigo – Cuidativa FaMed - UFPel.

Referências

Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. (2013). *Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias*. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde.

Carvalho, E. M. S., Mota, S. P. F., Silva, G. P. F., & Filho, J. M. C. (2011). A postura do idoso e suas implicações clínicas. *Geriatrics, Gerontology and Aging*, 5(3), 170-174.

DeSantana, J. M., Perissinotti, D. M. N., Oliveira Junior, J. O., & Correia, L. M. F. (2020). Definição de dor revisada após quatro décadas. *BrJP*, 3(3), 197-198.

Dotti, J. (2014). *Terapia & Animais*. São Paulo: Livrus.

Fernandes, A. M. B. L., Ferreira, J. J. A., Ortiz, L. R., Stolt, G., Brito, G. E., Clementino, A. C. C. R., & Sousa, N. M. (2012). Efeitos da prática de exercício físico sobre o desempenho da marcha e da mobilidade funcional em idosos. *Fisioterapia em movimento*, 25(4), 821-830.

Filho, J. C. B. (2013). *Fatores associados à demência e ao déficit cognitivo em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família no Município de Porto Alegre*. Porto Alegre (RS): Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Fine, A. H. (2006). *Handbook on Animal-Assisted Therapy*. Pomona: Academic Press.

Gonçalves, B. M., Martins, R. C. A., Cardoso, T. F., & Lima, R. C. M. (2019). Efeitos da associação da Terapia Assistida por Animais com o tratamento fisioterápico na funcionalidade e humor de indivíduos com demência. *Fisioterapia Brasil*, 20(1), 119-130.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017). *Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação*. Recuperado de <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>

Martins, M. F. (2004). Zooterapia ou terapia assistida por animais (TAA). *Revista Nosso Clínico*, 40, 22-26.

Mcdowell, I., & Newellm, C. (1996). *Measuring health: a guide to rating scales and questionnaires*. New York: Oxford University Press.

Mossello, E., Ridolfi, A., Mello, A. M., Lorenzini, G., Mugnai, F., Piccini, C., Barone, D., Peruzzi, A., Masotti, G., & Marchionni, N. (2011). Animal-assisted activity and emotional

status of patients with Alzheimer's disease in day care. *International Psychogeriatrics*, 23(6), 899-905.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM.

San Joaquín, M. P. Z. (2002). Terapia assistida por animais de companhia. Bienestar para el ser humano. *Temas de Hoy*, 10(3), 143-149.

Santos, K. C. P. T. (2006). *Terapia Assistida por Animais: uma experiência além da ciência*. São Paulo: Paulinas.

Spinoso, D. H., & Faganello, F. R. (2011). Influência do tratamento fisioterapêutico em grupo no equilíbrio, na mobilidade funcional e na qualidade de vida de pacientes com Parkinson. *Revista Terapia Manual*, 9(45), 655-659.

World Health Organization (WHO) (2002). *National cancer control programmes: policies and managerial guidelines*. Geneva: World Health Organization.

Yamashiro, C. G., & Dylewski, C. (2016). *Fisioterapia Assistida por Animais*. In: Chelini, M. O. M., & Otta, E. *Terapia assistida por animais*. São Paulo: Manole.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Carolina da Fonseca Sapin – 30%

Camila Moura de Lima – 10%

Débora Matilde de Almeida – 10%

Alexander Ferraz – 10%

Mylena Schiavon de Albuquerque – 10%

Juliano Dias Grill – 10%

Julieta Carriconde Fripp – 10%

Márcia de Oliveira Nobre – 10%